

MEMÓRIA DA CONTINUAÇÃO DA 10ª REUNIÃO CONJUNTA DA CTPG COM DEMAIS CÂMARAS, SUBCOMITÊS E PLENÁRIO CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO GESTÃO 2025-2027		
DATA: 04/12/2025	HORÁRIO: 15h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – CTPG		
Entidade	Nome	
IPEH	Bonfilio Alves Ferreira	
SP-ÁGUAS	Fabio Nogueira Mota	
UFABC	Camila C. Arantes	
SEMIL	Laura Stela Naliato Perez	
SEMIL	Ricardo Luiz Mangabeira	
ONDAS	Amauri Pollachi	
AESabesp	Aurildo Xavier dos Santos	
AESabesp	Maria Aparecida Silva de Paula	
IPT	Gerson Salviano Almeida Filho	
SFP	Sandra Regina dos Reis	
Sindicato Rural de Mogi das Cruzes	Bruno Hayami Takahasi	
P.M. Osasco	Felipe Carvalho Rocha	
P.M Mauá	Rogério Santana	
UFABC	Larissa Ciccotti Freire	
P.M. Santana de Parnaíba	Thiago Escafange	
P.M. Osasco	Luciana Sabra Vieira	
Gabriela Araújo	Gabriela Araújo	
P.M. Mogi das Cruzes	Felipe Keiji Feital Harano	
SindusCon	Vanessa Dias	
P.M. Caieiras	Valter Veras	
SASP	Marineia Lazzari Chiovatto	
SP-ÁGUAS	Rafael Antonio Alves Leite	
P.M Biritiba	Raquel Prado	
SFP	Mônica Aparecida Ramires	
APGAM	Carla Geanfrancisco Falasca	
SINTAEMA	Mairton Barreto	
CONVIDADOS		
SP Águas	Carlos Navarro	
FABHAT	Larissa Silva	
FABHAT	Asafe Má dai de Deus Virgolino	
FABHAT	Josiane Gonzaga	
UFABC	Rafaela Campos	

FABHAT	Raul Kirchhoff
FABHAT	Beatriz Silva Gonçalves Vilera
Estácio	Luciane Regis Laraia Alegre
SENAC	Silene Bueno De Godoy
	Paula Carla Alves

1. Abertura

Laura Stella, coordenadora da CTPG iniciou a reunião às 15h10 e agradeceu a presença de todos. Explicou sobre a continuação da 10ª reunião e em seguida, apresentou a seguinte pauta:

- ~~1. Aprovação da memória da reunião anterior;~~
- ~~2. Aprovação da memória da Reunião entre a SEMIL e as instâncias do CBH-AT (anexa);~~
- ~~3. Apresentação e discussão da minuta do parecer técnico da Ciclopassarela Panorama, sobre o rio Pinheiros, no município de São Paulo;~~
- ~~4. Apresentação e discussão do Relatório de Situação dos Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, ano base 2024;~~
5. Definição sobre a adesão do Comitê no Programa de Integração dos Planos de Bacias e do Plano Estadual de Recursos Hídricos – IntegraBacias.

2. A adesão do Comitê no Programa de Integração dos Planos de Bacias e do Plano Estadual de Recursos Hídricos – IntegraBacias

Após a apresentação da pauta, Laura passou a palavra para Beatriz (FABHAT), que realizou uma breve exposição apresentando o contexto cronológico dos acontecimentos e o escalonamento dos temas discutidos até o momento. Inicialmente, Beatriz apresentou o objetivo do Programa Integra Bacias, que propõe a contratação unificada para a elaboração e atualização dos planos de bacias hidrográficas de todas as UGRHIs do Estado de São Paulo, utilizando recursos do FEHIDRO, com a SP Águas como tomadora. Na sequência, explicou o funcionamento do repasse de recursos via CORHI e destacou como principais potenciais benefícios do programa a economia de escala, a padronização metodológica e a possibilidade de maior integração entre os comitês de bacia.

Na apresentação, também foram apontados possíveis desafios associados à proposta, como o risco de perda de especificidades das bacias, a necessidade de elaboração de um edital robusto e bem estruturado, a elevada complexidade operacional do processo e o prazo considerado reduzido para a execução das atividades, sendo sugerida a ampliação do cronograma previsto.

Durante o debate, Bonfilio (IPEH), Laura, Camila (UFABC), Carlos (SP Águas) e Maria Aparecida (AESabesp) enfatizaram a importância de assegurar a autonomia do Comitê de Bacia e de garantir sua participação efetiva em todas as etapas do programa. Os participantes ressaltaram a necessidade de inclusão de salvaguardas na deliberação, de modo a evitar processos de centralização e eventual perda de poder decisório por parte dos comitês, defendendo que a adesão ao programa ocorra de forma condicionada a essas garantias.

Na sequência, o grupo, com contribuições de Beatriz, Laura, Amauri (ONDAS) e Bonfilio,

trabalhou coletivamente na redação da minuta de deliberação. Foram incluídas condicionantes relacionadas ao acompanhamento integral do Comitê no desenvolvimento do programa, ao respeito às especificidades da bacia do Alto Tietê, à participação na elaboração do termo de referência, bem como à revisão e aprovação dos produtos elaborados. Também foi discutida a necessidade de explicitar as competências das câmaras técnicas e da agência de bacia no processo de acompanhamento.

Os participantes acordaram que a eventual adesão ao programa deverá estar condicionada à manutenção da vigência dos planos atualmente aprovados, à participação do Comitê em todas as etapas de elaboração e desenvolvimento do programa e à possibilidade de ajustes na minuta de deliberação até a realização da plenária. Também foi proposta a indicação da Câmara Técnica de Planejamento e Gestão, juntamente com a diretoria técnica da agência de bacia, para realizar o acompanhamento do desenvolvimento do programa.

Durante a discussão, Amauri destacou que o Plano de Bacia do Alto Tietê deve priorizar instrumentos mais práticos e aplicáveis à gestão da bacia, como a definição de regras operativas para os sistemas de abastecimento e drenagem, evitando a elaboração de diagnósticos excessivamente extensos e pouco aplicáveis. Nesse contexto, mencionou a necessidade de aprimoramento dos indicadores relacionados à drenagem urbana e de incorporação de críticas recorrentes presentes nos relatórios de situação da bacia.

Laura também destacou que outras bacias hidrográficas, como as dos rios Paraíba do Sul e Piracicaba, vêm discutindo a adesão ao programa de forma condicionada, buscando compatibilizar as diretrizes do Integra Bacias com os planos de bacia já aprovados, o que pode servir de referência para a estratégia a ser adotada pelo Alto Tietê.

Durante o processo de redação da minuta, Amauri e outros participantes sugeriram explicitar, no texto da deliberação, as especificidades técnicas e operacionais da bacia do Alto Tietê, fazendo referência ao plano de bacia vigente e aos relatórios de situação, de forma a assegurar que essas demandas sejam consideradas tanto na elaboração do termo de referência quanto no futuro edital de licitação.

Camila (UFABC) também questionou aspectos relacionados ao processo decisório do Comitê. Em resposta, Laura e Beatriz esclareceram que a posição consolidada do grupo será encaminhada para discussão e deliberação na plenária do Comitê, podendo sofrer ajustes conforme contribuições dos membros, inclusive durante a própria reunião plenária.

Foi definido, ao final da discussão, que a Câmara Técnica de Planejamento e Gestão e a diretoria técnica da agência de bacia serão responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento do programa, podendo, se necessário, ser constituídos subgrupos de trabalho para aprofundamento de temas específicos.

Por fim, Bonfilio sugeriu a inclusão, na deliberação, de dispositivo que estabeleça a obrigatoriedade de consulta ao Comitê sobre a minuta final da Lei Estadual relacionada ao Plano Integrado. Destacou que a eventual transformação do plano estadual em lei pode gerar impactos diretos sobre a autonomia e o funcionamento dos comitês de bacia. Nesse sentido, também foi ressaltado que o processo de tramitação legislativa envolve diferentes interesses e disputas políticas, reforçando a importância da pactuação e da participação ativa do Comitê para garantir que as

decisões reflitam as necessidades e especificidades da bacia, evitando processos de centralização ou imposição de diretrizes externas.

3. Encaminhamentos

- A FABHAT revisará o documento e incorporará as eventuais sugestões e condicionantes discutidas na reunião;
- A CTPG indicará formalmente quando solicitada, os membros para compor o GT que acompanhará o desenvolvimento do IntegraBacias.
- Após as revisões a FABHAT encaminhará o documento finalizado para a plenária;

A reunião foi encerrada às 16h40.